



Costa Rica antes de Colombo, o reino de Nicóia

Vindos do Sul do México, os chorotegas criaram no Oeste da Costa Rica uma sociedade dominada por caciques na qual floresceram o comércio e as artes.

A história da América hispânica está repleta de mitos e de lendas que, com frequência, relatam longas migrações de povos e a colonização de novos territórios. É o caso dos chorotegas, estabelecidos no Noroeste da actual Costa Rica, principalmente na península de Nicóia. Depois da sua chegada na década de 1520, os espanhóis aperceberam-se de que este povo falava um idioma semelhante ao de Tenochtitlán. Décadas mais

tarde, o cronista João de Torquemada registaria a história que lhe fora contada pelos próprios indígenas sobre como ali tinham chegado.

“Segundo se conta entre os naturais desta terra, maioritariamente os velhos, os índios de Nicóia (ou “mangue”) antigamente encontravam-se no despovoado Xoconochco [Soconusco, no extremo Sul do actual México]”, escrevia Torquemada. “Caiu sobre eles um enorme exército de gentes que se diziam

olmecas [os quais] entraram em guerra, venceram e subjugaram os naturais e impuseram-lhes grandes tributos e mantiveram-nos como vassalos de tal forma que, entre outras limitações, impunham-lhes a entrega de um grande número de mulheres para se casarem com elas e para se servirem delas.”

Estes chorotegas, “vendo-se em tamanha aflição e em tão grave servidão”, pediram conselhos aos seus líderes. Depois de conferenciar durante oito dias, a co-



PONTA DO PAPAGAIO
no golfo homônimo,
a área de povoamento
dos chorotegas
no Noroeste da
Costa Rica.

ALAMY / CORDON PRESS



CARTOGRAFIA: EOSGIS.COM

A GRANDE NICÓIA

O TERMO GRANDE NICÓIA designa uma extensa área do Noroeste da Costa Rica e do Oeste da Nicarágua na qual se estabeleceram povos de língua náuatle, como os chorotegas e os pipil. Os arqueólogos atuais, contudo, consideram que esta não era uma área cultural homogênea e que os povos de língua chibcha que viveram anteriormente na zona não foram expulsos nem eliminados.

Mapa da Grande Nicóia antes da chegada dos conquistadores espanhóis.

munidade foi aconselhada a fugir em segredo sob promessa de que os seus deuses os protegeriam. Foi assim que se encaminharam para sul. A lenda conta várias peripécias e guerras entre grupos. Após uma destas refregas, “os sobreviventes fugiram para onde agora se chama Nicóia”.

Embora já anteriormente tivessem chegado etnias vindas do Norte àquela região, este relato mítico faz eco de duas grandes migrações. A primeira aconteceu por volta do século VII, quando os olmecas xicalanca atacaram a região de Cholula e expulsaram os chorotegas para sul. Estes estabeleceram-se por fim “perto de um mar doce, que tinha à vista uma ilha com duas serras redondas”, ou seja, no istmo de Rivas, perto do lago da Nicarágua.

A segunda migração, nos séculos XI-XII, ficou igualmente a dever-se à pressão olmeca, que

empurrou para sul os pipil que, por sua vez, dispersaram os chorotegas até estes se instalarem na península de Nicóia.

Os chorotegas não replicaram o modelo de Estado centralizado do planalto mexicano. Em alternativa, criaram múltiplas chefaturas de distintas importâncias e tamanhos. Com a chegada dos espanhóis, o cacique de Nicóia era o mais poderoso da região. Era chamado o Grande Reino de Nicóia.

Sociedade guerreira

Era uma sociedade guerreira. O cacique era escolhido entre os nobres mais corajosos e este tinha o poder de declarar guerra e exigir tributos. Liderava a comunidade, mas governava apoiado num conselho de anciãos, o *monexico*, que poderia depô-lo e até mandar matá-lo, e que agia também como tribunal de justiça.

A religião do reino tinha claras raízes centro-americanas. Os chorotegas acreditavam que o mundo tinha sido criado e destruído várias vezes por disputas entre os deuses, como Tláloc, o deus da chuva, que habitava no local da luz e da fertilidade. Introduziram também os sacrifícios de escravos e de prisioneiros de guerra para apaziguar os deuses e para manter a ordem cósmica. Segundo o cronista Fernández de Oviedo, colocavam a cabeça dos sacrificados “em estacas em frente dos templos”.

A economia dos chorotegas estava baseada na agricultura, na caça e na pesca, mas existia igualmente artesanato especializado que produzia produtos para exportação, desde cerâmicas policromadas a têxteis de algodão. ■

ISABEL BUENO

Arte vinda do Norte

A presença de povos da América Central na costa pacífica da Costa Rica remonta ao século II d.C. A sua influência marcou a arte da região de Nicóia, na qual se destacam os *metates* cerimoniais, o artesanato com jade e a fantástica cerâmica policromada.



Recipiente

Representa um indivíduo com o corpo pintado com bocas de crocodilo e discos de ouro. 500-800 d.C. Museu Metropolitano, Nova Iorque.

BRIDGEMAN / ACI



▲ Metate ritual. Séculos II-V. CORDON PRESS

METATES CERIMONIAIS

Os *metates*, usados para moer o milho, são um elemento quotidiano nas culturas pré-hispânicas. No mundo de Nicóia, transformaram-se num objecto cerimonial e eram depositados nos locais de enterro. A sua decoração incluía faixas e figuras zoomórficas, sobretudo aves que se acreditava acompanharem o defunto para o Além.



◀ Metate com extremidade em forma de bico de ave. Séculos IV-VIII. GETTY IMAGES



► Metate ritual com cabeça de jaguar, feito com pedra vulcânica. Séculos VI-IX. BRIDGEMAN / ACI



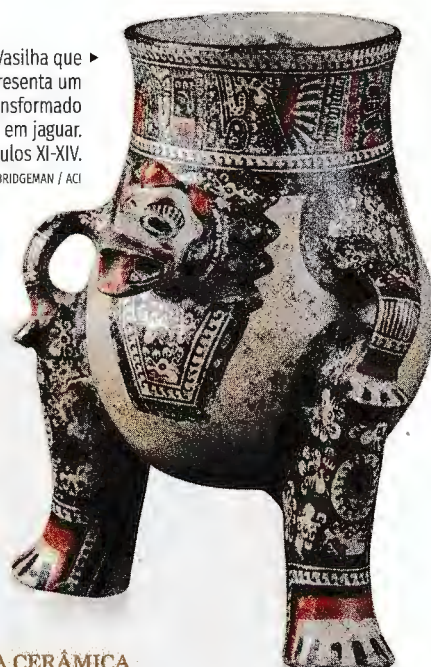
Colar

Composto por contas de jade e metal, com três pendentes em forma de machado. 300-700 d.C. Instituto de Arte, Chicago.

ALBUM

Vasilha que representa um xamã transformado em jaguar. Séculos XI-XIV.

BRIDGEMAN / ACI



Ave

Pendente de jade em forma de ave, relacionado com a fertilidade e a vida no Além. Séculos IV-VIII. Met., Nova Iorque.

ALBUM



A CERÂMICA DE NICÓIA

A cerâmica é a forma artística mais característica da área cultural de Nicóia. Desde o século VI, as peças distinguem-se por uma decoração policromada que atingiu o seu apogeu durante o período Policromo Médio (séculos IX-XIII), no qual abundam as representações de animais como perus, jaguares, serpentes, macacos ou lagartos.

◀ Vasilha periforme com a imagem de um peru ou pavão. Séculos XI-XVI.

GETTY IMAGES

Pendente

Peça de jade com a forma de um machado e um toucado no extremo superior. Séculos I-V. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque.

MET / ALBUM



Guizo

Peça de ouro. 500-1520. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque.

MET / ALBUM



Ocarina de cerâmica decorada com os mesmos motivos das vasilhas policromadas. Séculos IX-XII. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque.

MET / ALBUM

